

ORIENTADOR METODOLÓGICO

Filosofia medieval: quais foram os principais pensamentos da época?

Conteúdo:

- O conceito de Idade Média
- Patrística e Escolástica
- Agostinho de Hipona
- Tomás de Aquino
- A Navalha de Ockham

Objetivos de aprendizagem:

- Problematizar o conceito de Idade Média;
- Caracterizar a cosmologia de Ptolomeu;
- Apresentar as características essenciais da Patrística e da Escolástica;
 - Explicar o platonismo cristão de Agostinho;
 - Expor o aristotelismo cristão de Tomás de Aquino;
- Caracterizar a Navalha de Ockham.

Sugestão Didática:

Filmes:

- O Nome da Rosa (1986), de Jean-Jacques Annaud
- Em Nome de Deus (1988), de Clive Donner
- O Sétimo Selo (1959), de Ingmar Bergman
- O Destino (1997), de Youssef Chahine

Praticando:

1) A Idade Média é vista pelos românticos de modo positivo, como a época em que os valores de cavalheirismo, de honra e de virtude teriam alcançado seu apogeu; o Estado teria surgido como produto do heroísmo de reis guerreiros; após o período medieval, a civilização teria se degenerado. Os românticos concebem a passagem da História como um decaimento moral e espiritual. Para os racionalistas, por outro lado, a Idade Média é o período de ignorância e superstição, no qual a ciência e a racionalidade teriam sido obscurecidas pela religião. Os racionalistas concebem a passagem da História como uma evolução moral e científica.

2) O sistema cosmológico de Ptolomeu é geocêntrico, esférico e fechado. A Terra, imóvel e esférica, ocupa uma região próxima ao centro de rotação dos astros (o equante). O Sol e a Lua giram em órbitas circulares em torno do equante; os planetas giram em epiciclos.

3) Um filósofo do final da Idade Média não pode ser membro da Patrística, pois os filósofos da Patrística existiram no início da Idade Média.

4) A afirmação de Agostinho de que é necessário “crer para compreender e compreender para crer” quer dizer que é preciso associar a fé e a razão para chegar ao entendimento de Deus; é preciso crer para que se obtenha conhecimento, e no processo de buscar o conhecimento se pode chegar às verdades da fé.

5) A relação entre a fé e a razão geralmente estabelecida na Escolástica é de complementação. A fé e a razão são importantes na Escolástica. Todavia, para filósofos escolásticos como Tomás de Aquino, certas verdades (especialmente aquelas relacionadas à natureza de Deus) somente podem ser alcançadas por meio da fé.

6) Para Tomás, há as verdades teológicas, dadas a conhecer somente por meio da fé; as verdades que são dadas igualmente por meio da fé e da razão; e há as verdades somente dadas a conhecer por meio da razão.

7) O aluno deve imaginar um problema cuja resolução possa ser descoberta por meio da “navalha de Ockham”. Por exemplo: se o aluno tirou nota baixa em um teste, o responsável provavelmente não será a configuração dos astros no momento da avaliação, mas o estudo insuficiente.

Aprofundando:

8) A noção de Idade Média surgiu no século XVII, com o propósito de distinguir o mundo “antigo” do mundo “moderno”. Ela é uma reconstrução feita a partir de uma perspectiva historicamente determinada.

9) O “romantismo” do século XVIII concebe a relação entre passado e futuro a partir da idéia de que o progresso econômico, científico e político correspondem a um retrocesso moral na huma-

nidade. Assim, o pensador romântico é um “pessimista”: tende a valorizar o passado e a desvalorizar o presente. O passado é o tempo dos “bons valores”, que são degenerados em nossos dias.

10) O “racionalismo” do século XVIII defende uma visão “otimista” da história: para o iluminista e racionalista, o presente é, quase sempre, melhor do que o passado, especialmente se falamos de um passado que possui valores “anti-racionalistas”, como os valores religiosos. Assim, o presente no qual a ciência racionalista é valorizado é considerado um progresso humano em relação a um passado no qual a religião era o critério para todos os aspectos da vida humana.

11) De acordo com o sistema ptolomaico, o formato do planeta Terra seria esférico.

12) Para Agostinho, o passado não existe senão como memória existente no presente; e o futuro não existe senão como expectativa existente no presente.

13) B

14) B

Desafiando:

15) O aluno deve apresentar livremente um argumento contrário ao sistema ptolomaico. Por exemplo: a concepção de que o Cosmos gira em torno da Terra faria com que a velocidade do movimento, nas regiões mais afastadas do equante, fosse muito maior do que a velocidade do movimento nas regiões mais próximas ao equante, o que não parece trivial. Ademais, a concepção de epiciclos, ou seja, de órbitas em torno de pontos vazios que se movem, também não é fácil de ser aceita.

16) O aluno deve apresentar livremente um argumento a favor do sistema ptolomaico. Por exemplo: ele funciona para fazer previsões sobre os movimentos dos astros. Além disso, a ideia de uma Terra imóvel está de acordo com nossa experiência cotidiana.

Pesquisando:

- O aluno deve buscar, em algum livro, artigo ou revista de Filosofia, um texto em que o autor discuta questão religiosa a partir de uma perspectiva filosófica. A partir disso, o aluno deve redigir um texto dissertativo de até 40 linhas concordando ou discordando de um dos argumentos lidos. Sugerimos que sejam avaliados:

- a estrutura básica textual (introdução, desenvolvimento e conclusão);
- a correção ortográfica;
- o rigor argumentativo;
- a correção na apresentação das noções pesquisadas.

ORIENTADOR METODOLÓGICO

Filosofia moderna: o que precisamos saber sobre o pensamento político renascentista?

Conteúdo:

- O Renascimento
- O humanismo renascentista
- A filosofia política no Renascimento

Objetivos de aprendizagem:

- Problematizar o conceito de Renascimento;
- Apresentar as ideias de Nicolau de Cusa e o humanismo de Pico della Mirandola;
- Descrever o neoplatonismo de Marsilio Ficino;
- Caracterizar o humanismo de Erasmo;
- Discutir a utopia política de Thomas More;
- Problematizar o realismo político de Maquiavel.

Sugestão Didática:

Filmes:

- Dom Quixote (2000), de Peter Yates
- A vida de Leonardo da Vinci (1971), de Renato Castellani

Vídeo:

- O Príncipe. <https://www.youtube.com/watch?v=LUDOnaqzLo>

Praticando:

1) As mais importantes transformações na visão de mundo científico ocorridas no Renascimento foram: a invenção da prensa tipográfica por Gutenberg e a formulação da teoria heliocêntrica de Copérnico.

2) A relação entre a ascensão do humanismo e o declínio da visão religiosa na Europa renascentista é de reciprocidade: o humanismo contribuía para a fragmentação da Igreja, ao mesmo tempo em que a queda do poder da Igreja abria o espaço na cultura para o humanismo.

3) Erasmo foi criticado tanto por católicos quanto por protestantes porque, embora criticasse a prática de membros da Igreja (assim desagradando a muitos católicos), permaneceu católico, e considerava que os luteranos e calvinistas estavam fora do caminho religioso correto (assim desagradando os protestantes).

4) A leitura de Maquiavel é tão relevante em nossos dias quanto era no século XVI porque o filósofo expõe, de modo claro, o modo como muitos líderes políticos pensam e agem, tornando possível aos indivíduos tomar precauções contra o poder autoritário.

5) A palavra Utopia significa “lugar não existente”.

6) “Relativismo” significa a tese segundo a qual não há verdades universais, nem se pode falar de uma hierarquia a priori de valores; todos os valores e verdades são circunstanciais.

7) Copérnico usou métodos matemáticos, enquanto Galileu fez observações com instrumentos.

8) C

Aprofundando:

9) O aluno deve apresentar dois eventos importantes do Renascimento, como, por exemplo, a Peste Negra; a conquista de Ceuta por Portugal; a fundação da Inquisição; a descoberta da América e do Brasil; a Reforma Protestante; a tese de Copérnico etc.

10) Resposta pessoal.

11) No “Elogio da Loucura”, o narrador é a própria loucura.

12) Esses “súditos” são os hipócritas, para quem somente é mau aquilo que causa dano ao corpo. A “filosofia especial” que professam corresponde a certo tipo de materialismo.

13) No trecho em questão, a loucura, que significa a vida no erro, na ilusão e na ignorância, é valorizada pelo eu-lírico; essa maneira de viver é um “patrimônio universal da humanidade”, ou seja: corresponde ao senso comum.

14) O “realismo político” é a concepção de que se deve buscar entender a política a partir do que os políticos efetivamente fazem, e não do que deveriam fazer.

15) “Virtù”, para Maquiavel, significa a capacidade de se adaptar às circunstâncias, obtendo a maior vantagem possível.

16) “Fortuna” significa o acaso, a circunstância na qual o homem é lançado.

17) O governante possui o poder de usar a força para manter o controle.

18) Pessoal.

19) Segundo Maquiavel, o bom governante deve possuir a habilidade de agir conforme a necessidade se apresente. Se for vantajoso agir com astúcia e inteligência (como a raposa), deve fazê-lo; se for vantajoso, ao contrário, agir violenta e agressivamente (como o leão), é isso que deve ser feito.

20) E

21) C

22) C

23) O propósito de More ao publicar a *Utopia* foi: em primeiro lugar, denunciar a injustiça social na Europa de seu tempo, quando uma classe (a dos camponeses) sustentava outras duas (a nobreza e o clero); em segundo lugar, propor um modelo que pudesse ser perseguido na organização de um Estado mais justo.

24) A posição de More sobre a Utopia é de que os habitantes de Utopia poderiam escolher a reli-

gião que lhes aprofundasse – desde que não fossem ateus.

25) Essa posição sobre a religião é revolucionária para a época, porque não havia liberdade religiosa. Em 1516, esperava-se que os súditos adotassem a religião dos reis.

26) A filosofia política do século XIX com propostas similares as de More é o socialismo utópico.

27) A posição adotada por Motaigue a respeito dos avanços científicos na Europa do século XVI é a de ceticismo.

28) Montaigne considera que os europeus não são superiores aos indígenas canibais, pois os europeus também possuem seus espetáculos de morte.

29) A inovação do sistema cosmológico de Copérnico em relação ao sistema ptolomaico é a inversão entre a posição da Terra e a do Sol, o que se traduz na concepção de que o Sol passa a ser considerado estático, no centro do Cosmos, e a Terra passa a ser considerada móvel.

30) As principais descobertas de Galileu em 1609 foram: os acidentes geográficos da Lua; as luas de Júpiter; e as fases aparentes de Vênus.

31) Galileu explicou o fato de as coisas caírem verticalmente em relação ao solo estabelecendo, pela primeira vez, um princípio de inércia: todos os elementos de um sistema em movimento uniforme movem-se em conjunto.

32) Para Galileu, as comprovações a respeito do heliocentrismo não refutam a visão religiosa do mundo, pois, de acordo com ele, a religião não trata da cosmologia, mas sim da moral e da salvação das almas.

33) E

Pois, para Galileu, a Bíblia, embora verdadeira a respeito da moral e da salvação, não é um livro de ciências; portanto, as descrições que ela faz da natureza não são literais e precisam ser interpretadas.

34) Galileu, na passagem de “O Ensaaiador”, afirma que “a filosofia”, ou seja, a sabedoria e o conhecimento, está “aberta perante nossos olhos” no “grande livro” do universo. Isso significa que o conhecimento está disponível para todos, e que o livro do conhecimento agora é o próprio universo, e não mais a Bíblia. Além disso, Galileu diz que a linguagem do universo é a matemática, e seus caracteres são os da geometria - isto é, todos podem ter acesso a essa língua e, conseqüentemente, o conhecimento sobre toda a natureza física está franqueado a qualquer pessoa, sem a necessidade de se pedir autorização para nenhuma autoridade política ou religiosa.

Desafiando:

35) A posição de Montaigne é mais representativa da perspectiva relativista cultural, pois Montaigne não considera que o europeu esteja acima dos “selvagens do Novo Mundo” em questões morais.